

lactato marcado para os mesmos grupos. A análise dos níveis de aminoácidos no líquido por HPLC demonstram um aumento no pico de Ser/His em todos os grupos experimentais quando comparados com o controle (SS) ($P < 0,05$), bem como um aumento estatístico no pico de Asp no grupo ICTX em comparação com o SCTX ($P < 0,01$). Esses resultados apontam para um efeito do pré-tratamento com CTX que vai além da modulação do sistema glutamatérgico, causando alterações que ditam a utilização de substratos energéticos pelas células neurais. Maiores investigações são necessárias para elucidar os mecanismos pelos quais a CTX exerce esses efeitos. Unitermos: Ceftriaxona; Isquemia cerebral; Metabolismo energético.

P1192

Estimulação magnética estática diminui viabilidade das células SH-SY5Y

Maryane Monteiro Estrella, Helouise Richardt Medeiros, Martina Stapenhorst, Paulo Roberto Stefani, Paula Barros Terraciano, Viviane Almeida, Fernanda S. de Oliveira, Elizabeth Cirne-Lima, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

A Estimulação Magnética tem sido utilizada no tratamento de várias patologias do sistema nervoso, mas a compreensão do exato mecanismo de ação dessa técnica na resposta celular precisa ser melhor investigado. Assim, o objetivo principal deste estudo foi estabelecer, em cultura celular, um método de Estimulação Magnética Estática (EME). Para isso, foi desenvolvido um suporte de placa de cultura com ímãs NeFeB. As células se adaptaram de forma adequada ao novo ambiente, apresentando aderência e crescimento adequados à superfície da placa. Os experimentos foram realizados aplicando 24 horas de EME com intensidade de 0,3T em culturas de diferentes tipos celulares. Utilizamos células SH-SY5Y, células de melanoma vaginal, SH-SY5Y diferenciadas em células neuronais e células mesenquimais derivadas de adipócitos. Cada tipo celular foi dividido em 2 grupos estimulados e não estimulados, que foram subdivididos em: avaliados imediatamente e 24h após o final da exposição. Para verificar a resposta celular ao EME, foram avaliados os parâmetros de toxicidade, morte celular, neuroplasticidade, por meio da expressão do BDNF e avaliação do ciclo celular. Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (no. 15-0567) e registrado na plataforma Brasil (no. 57361416.1.0000.5327). Os dados foram analisados pelos teste não paramétrico Kruskal Wallis, e considerado diferença estatisticamente significativa com um $P < 0,05$. Os resultados demonstraram diminuição estatisticamente significativa na viabilidade celular das células SH-SY5Y indiferenciadas imediatamente após EME (Kruskal Wallis, $P < 0,05$). Porém, não houve morte celular ou parada do ciclo nas SH-SY5Y em relação ao seu controle (Kruskal Wallis, $P > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nos outros tipos celulares em nenhum dos parâmetros avaliados ($P > 0,05$). Estes resultados sugerem que o EME é uma técnica segura, que em células com morfologia normal não induziu alterações importantes nos parâmetros avaliados e em tumores de células não neuronais não alterou o crescimento celular. A diminuição da viabilidade celular em células SH-SY5Y indiferenciadas é um resultado surpreendente e favorável, considerando que esta é uma linhagem celular tumoral. Novos estudos são necessários buscando melhor esclarecer os resultados encontrados. Suporte Financeiro: FIPE/GPPG-HCPA, PRAE-URGS, CNPq-UFRGS, CAPES, FINEP. Unitermos: Neuromodulação; SH-SY5Y; Estimulação Magnética Estática.

P1228

Modelo animal de indução de infertilidade com cisplatina em camundongos fêmeas

Bruna Gomes dos Santos, Laura Silveira Ayres, Markus Berger, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Cristiana Palma Kuhl, Paula Barros Terraciano, Francine Hehn de Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução- O tratamento para o câncer pode afetar o sistema endócrino e o sistema reprodutivo. Portanto, é necessário realizar novos estudos almejando a preservação da fertilidade desses pacientes e estabelecendo um protocolo quimioterápico em modelo animal. **Objetivos-** Desenvolver um protocolo para avaliar a toxicidade da Cisplatina sobre o tecido ovariano em camundongos fêmeas. **Metodologia-** Foram utilizados camundongos fêmeas C57Bl/6 adultos jovens ($n=18$). O protocolo consistiu em 5 injeções intraperitoneais de 2,5 mg.kg⁻¹ de cisplatina aplicadas em duas rodadas com um intervalo de 7 dias entre as aplicações para o grupo tratado ($n=9$). Seguindo o mesmo protocolo o grupo controle ($n=9$) recebeu solução fisiológica. Os animais foram pesados diariamente. O ciclo estral foi avaliado por cinco dias antes e após o tratamento. No momento da eutanásia, foram coletadas amostras de sangue e os ovários de cada animal. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do HCPA (no 170420) **Resultados-** Os pesos dos animais de ambos os grupos se mantiveram semelhantes antes e depois do tratamento. Quanto à citologia vaginal, cinco dias após o término do protocolo, todos os animais do grupo controle entraram em estro. O grupo cisplatina apresentou 44,4% dos camundongos com fases de influência estrogênica. Apenas 2 (22,2%) dos camundongos entraram em estro, um resultado esperado pois a cisplatina apresenta um risco médio de amenorréia. A contagem de folículos ovarianos foi semelhante entre os grupos controle e o grupo tratado para os folículos primordiais, primários e secundários. Já a contagem de folículos antrais, foi maior no grupo controle ($p=0.011$), assim como para os folículos viáveis totais ($p=0.006$) em comparação ao grupo tratado. A contagem de folículos atresícos foi maior no grupo tratado com cisplatina em comparação ao grupo controle ($p=0.014$). No teste de imunohistoquímica para o marcador de proliferação celular Ki67, o percentual de áreas marcadas foi semelhante entre os grupos, o que era esperado pois a cisplatina induz a degeneração folicular, aumentando o FSH e recrutando novos folículos que também entram em atresia. **Conclusões-** O protocolo desenvolvido neste estudo permitiu mimetizar os protocolos de quimioterapia utilizados em humanos e induziu a infertilidade de acordo com o observado na literatura. Esse modelo serve como base para futuros estudos sobre a toxicidade da cisplatina para o tecido ovariano. Unitermos: Cisplatina; Fertilidade; Ovários.

P1233

Efeitos do tratamento com inibidor de mtor em células de pacientes com esclerose tuberosa

Clévia Rosset, Mariane Jaeger, Eduardo C. F. Chiela, Larissa Brussa Reis, Ivaine Taís Sauthier Sartor, Cristina Brinckmann Oliveira Netto, Caroline Brunetto de Farias, Rafael Roesler, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução. A esclerose tuberosa (TSC) é uma síndrome hereditária autossômica dominante causada por mutações de perda de função nos genes TSC1 ou TSC2, que codificam proteínas que agem na supressão de mTOR, um regulador mestre do crescimento celular. Inibidores de mTOR são utilizados e investigados para várias indicações em pacientes com esclerose tuberosa. Entretanto, ainda não se sabe se existem diferentes respostas ao tratamento com esses inibidores de acordo com as diferentes mutações apresentadas pelos pacientes. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho foi avaliar o mecanismo de ação molecular e efeito do inibidor de mTOR rapamicina em células de indivíduos com diferentes mutações germinativas em TSC1 ou TSC2. **Métodos.** Biópsias de pele de aparência normal foram obtidas de cinco mulheres diagnosticadas com TSC e com mutação identificada (duas em TSC1 e três em TSC2) e de dois indivíduos sem mutação em ambos os genes. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e